*TODOS. TODOS. TODOS.*

*Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa  
Quarta-feira, 2 de agosto de 2023*

E não vos esqueçais desta palavra: *todos, todos, todos*. Quando tenho de falar sobre o modo como abrir perspetivas apostólicas, toca-me muito aquela passagem do Evangelho em que os convidados se recusam a ir à festa de núpcias do filho quando já está tudo preparado. Que diz então o senhor, o senhor que preparou a festa? «*Saiam pelas periferias e tragam todos, todos, todos, todos: sãos, doentes, crianças e adultos, bons e pecadores. Todos*».

Que a Igreja não seja uma alfândega para selecionar quem entra e quem não entra. Todos, cada um com a sua vida às costas, com os seus pecados, assim como é diante de Deus, como é diante da vida...

Todos. Todos. Não levantemos alfândegas na Igreja. Todos. E é um grande desafio, especialmente em contextos onde os sacerdotes e os consagrados estão cansados porque, enquanto as necessidades pastorais vão aumentando sempre mais, eles são cada vez menos. Mas podemos olhar para esta situação como uma ocasião para, com fraterno entusiasmo e sã criatividade pastoral, envolver os leigos. Não vivais acusando «isto é pecado, isso aí não é pecado». Vinde todos… depois falamos. Mas, primeiro, sintam o convite de Jesus, depois virá o arrependimento e enfim a proximidade de Jesus. Por favor, não transformem a Igreja numa alfândega: aqui entram os justos, os que estão em ordem, os que estão bem casados… todos os outros lá fora. Não. A Igreja não é isto. Justos e pecadores, bons e maus, todos, todos, todos. Será depois o Senhor a ajudar-nos a resolver este assunto. Mas todos.

*Parque Eduardo VII, Lisboa  
Quinta-feira, 3 de agosto de 2023*

Amigos, quero ser claro convosco, que sois alérgicos à falsidade e às palavras vazias: na Igreja há espaço para todos. Para todos. Na Igreja, ninguém é de sobra. Nenhum está a mais. Há espaço para todos. Assim como somos. Todos. Jesus di-lo claramente. Quando manda os apóstolos chamar para o banquete daquele senhor que o preparara, diz: «Ide e trazei todos», jovens e idosos, sãos, doentes, justos e pecadores. Todos, todos, todos! Na Igreja, há lugar para todos. «Padre, mas para mim que sou um desgraçado, que sou uma desgraçada, também há lugar?» Há espaço para todos! Todos juntos… Peço a cada um que, na própria língua, repita comigo: «Todos, todos, todos». Não se ouve; outra vez! «Todos, todos, todos». E esta é a Igreja, a Mãe de todos. Há lugar para todos. O Senhor não aponta o dedo, mas abre os braços. É curioso! O Senhor não sabe fazer isto [*aponta com o dedo em riste*], mas isto sim [*faz o gesto de abraçar*]. Abraça a todos.

*Capela das Aparições do Santuário de Nossa Senhora de Fátima   
Sábado, 5 de agosto de 2023*

A Capelinha onde nos encontramos constitui uma bela imagem da Igreja: acolhedora, sem portas. A Igreja não tem portas, para que todos possam entrar. E aqui podemos insistir também no facto que todos podem entrar, porque esta é a casa da Mãe, e uma mãe tem sempre o coração aberto para todos os seus filhos, todos, todos, todos, sem excluir nenhum.

***COLETIVA DE IMPRENSA DO SANTO PADRE  
DURANTE O VOO DE REGRESSO DE LISBOA***

*Domingo, 6 de agosto de 2023*

A senhora faz-me uma pergunta sobre dois pontos de vista diversos: a Igreja está aberta para todos e, depois, há legislações que regulam a vida dentro da Igreja e, quem está dentro, atém-se à legislação... Aquilo que a senhora diz é uma forma muito simplista de afirmar: «ele não pode receber Sacramentos». Mas isto não significa que a Igreja seja fechada. Cada um encontra Deus pela própria estrada, dentro da Igreja; e a Igreja é mãe e guia cada um pela sua estrada. Por isso não gosto de dizer: venham todos, mas tu faz isto, tu faz aquilo... Venham todos e depois cada qual, na oração, em conversa íntima com Deus, no diálogo pastoral com os agentes de pastoral, procura o modo de avançar. Por isso, não é justo fazer a pergunta «por que não os homossexuais?». São todos. O Senhor é claro: doentes e sãos, idosos e jovens, feios e bonitos, bons e maus... Parece haver uma visão que não compreende este anúncio da Igreja como *mãe* e concebe-a como uma espécie de «empresa», onde tu, para entrar, tens de fazer isto, proceder desta forma e não doutra... Caso diverso é a ministerialidade na Igreja, que é o modo de conduzir o rebanho, e uma das coisas importantes na ministerialidade é acompanhar as pessoas passo a passo no seu caminho de amadurecimento. Cada um de nós tem esta experiência: a Igreja mãe acompanhou-nos e acompanha-nos no próprio caminho de amadurecimento. Não gosto da redução: não é eclesial, isso é gnóstico; é como uma heresia gnóstica, que está hoje um pouco na moda, um certo gnosticismo que reduz a realidade eclesial a ideias, e isto não ajuda. A Igreja é mãe, acolhe todos, e cada um percorre a sua estrada dentro da Igreja, sem fazer publicidade, e isto é muito importante.

*Conversa com os jesuítas em Portugal*

5 de agosto de 2023

“Jesus disse «sãos e doente», «justos e pecadores», todos, todos, todos. Por outras palavras, a porta está aberta a todos, todos têm o seu espaço na Igreja. Como é que cada um o vive? Ajudemos as pessoas a viver de forma a poderem ocupar esse ligar com maturidade, e isto aplica-se a todo o tipo de pessoas. (…) Portanto, todos são convidados. Este é o ponto. E a cada um deve ser aplicada a atitude pastoral mais adequada, Não podemos ser superficiais e ingénuos, forçando as pessoas a coisas e a comportamentos para os quais ainda não estão maduras ou não são capazes. Acompanhar espiritual e pastoralmente as pessoas exige muita sensibilidade e criatividade. Mas todos, todos, todos são chamados a viver na Igreja: nunca se esqueçam disso”.